

# PANORAMA EUA

VOL. 16, Nº 13, DEZEMBRO 2025

*Terça-feira azul: uma análise das vitórias  
democratas nas eleições de 2025*



OBSERVATÓRIO POLÍTICO  
DOS ESTADOS UNIDOS



INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA PARA ESTUDOS  
SOBRE OS ESTADOS UNIDOS  
NATIONAL INSTITUTE OF SCIENCE  
AND TECHNOLOGY FOR STUDIES  
ON THE UNITED STATES

## **PANORAMA EUA**

OBSERVATÓRIO POLÍTICO DOS ESTADOS UNIDOS  
INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PARA ESTUDOS SOBRE OS ESTADOS UNIDOS – INCT-INEU

ISSN 2317-7977

VOL. 16, Nº 13, DEZEMBRO 2025

## **CORPO EDITORIAL**

**DIRETOR:** Sebastião Velasco e Cruz

**EDITORA:** Tatiana Teixeira

[www.opecu.org.br](http://www.opecu.org.br)

## Terça-feira azul: uma análise das vitórias democratas nas eleições de 2025

Por Lucas Amorim e Carolina Weber<sup>1</sup> [[Panorama EUA](#)] [[Eleições](#)]

Em contraste com o Brasil, onde as eleições se realizam tipicamente a cada dois anos – alternando-se entre pleitos gerais (federal e estaduais) e municipais –, o federalismo norte-americano e a tradição de submeter à soberania popular cargos como juizes, promotores, membros de conselhos escolares e secretários estaduais, entre outros, garantem um calendário eleitoral particularmente intenso. Além das eleições gerais para presidente, membros do Congresso e cargos estaduais realizadas nos anos múltiplos de quatro, nos demais anos pares ocorrem as chamadas *midterms* – ou eleições de meio de mandato –, destinadas à escolha de novos membros do Congresso e de diversos cargos estaduais e municipais.

Há ainda eleições em alguns estados e municípios nos anos ímpares, as *off-year elections* – eleições fora de ciclo, em tradução livre –, como as realizadas agora em 2025. Nesse pleito, estiveram em disputa cargos como os de governador da Virgínia e de Nova Jersey, bem como as respectivas legislaturas estaduais; vagas na Suprema Corte da Pensilvânia; a cadeira de deputado federal pelo 18º distrito do Texas; além de consultas populares nesse estado e na Califórnia e de eleições especiais para a Câmara federal. O pleito para a Prefeitura e o Conselho da cidade de Nova York foi o que recebeu mais cobertura da mídia, com a emblemática vitória do democrata Zohran Mamdani. Confira abaixo resultados e análises das principais corridas eleitorais.

*Para cobertura sobre a eleição nova-iorquina, leia: [Zohran Mamdani: uma nova era para Nova York \(e para os Estados Unidos?\)](#), por Andressa Mendes, pesquisadora do OPEU e doutoranda no Programa San Tiaço Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP)*

### Virgínia

Na Virgínia, estado que há anos alterna entre hegemonias republicanas e democratas, as eleições realizadas em 4 de novembro de 2025 resultaram em vitórias expressivas para o Partido Democrata, tanto no Executivo estadual quanto na Câmara baixa da Assembleia estadual. A disputa pelo governo marcou um momento histórico: o estado elegeu [sua primeira governadora](#), Abigail Spanberger, que obteve em torno de 57,6% dos votos, superando Winsome Earle-Sears (Partido Republicano), com 42,4%.

A eleição foi interpretada como um referendo indireto do governo Trump, refletindo o [fortalecimento do campo liberal](#) em um contexto de aguda polarização nacional. No Legislativo, os democratas conquistaram [13 novos assentos](#), ampliando sua bancada para 64 das 100 cadeiras. É o melhor desempenho do partido em mais de uma década.

---

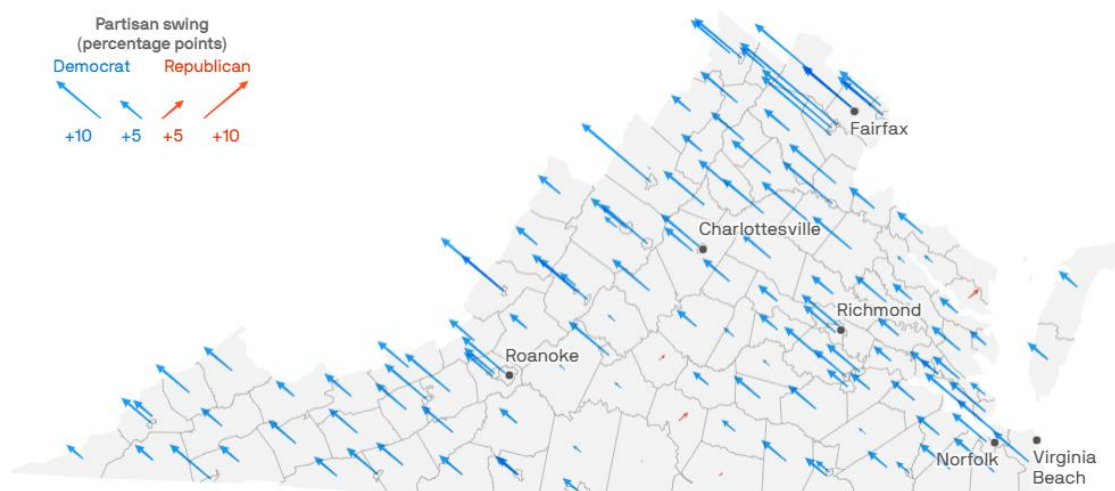
<sup>1</sup> **Lucas Silva Amorim** é pesquisador colaborador do INCT-INEU/OPEU, doutorando pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP) e pesquisador visitante Fulbright na [Georgetown University](#) (2024-2025). Contato: [amorimlucas@usp.br](mailto:amorimlucas@usp.br).

**Carolina Weber** é pós-graduanda em Jornalismo Digital e Comunicação pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e graduada em Defesa e Gestão Estratégica Internacional no Instituto de Relações Internacionais e Defesa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IRID/UFRJ). É pesquisadora colaboradora no OPEU e faz parte da equipe do Instagram e LinkedIn. Tem *expertise* em Comércio Exterior. Contato: [carolinaweberds@gmail.com](mailto:carolinaweberds@gmail.com).

Em quase todos os condados do estado, unidade administrativa intermediária entre os municípios e o governo estadual, houve um movimento significativo a favor dos democratas, se comparado à votação obtida pela então candidata Kamala Harris na eleição presidencial de 2024. O mapa com dados do [Departamento de Eleições da Virgínia](#) mostra a *virada azul* em praticamente todas as regiões, com destaque para os arredores de Richmond, Alexandria, Roanoke e Virginia Beach, tradicionalmente decisivos para o resultado estadual.

## Change in vote margin from 2024 presidential to 2025 Virginia gubernatorial election

As of 3:05pm ET Nov. 5, 2025



Mapa detalha movimento significativo a favor dos democratas na esmagadora maioria dos condados da Virgínia (Créditos: Jacques Schrag/[Axios](#), com dados do Departamento de Eleições da Virgínia)

Assim como em 2017, quando as vitórias estaduais serviram de contraponto inicial à administração Trump, o pleito de 2025 reafirma a capacidade dos democratas de converterem a insatisfação nacional em ganhos locais. A vitória de Spanberger consolida o avanço de uma liderança moderada, capaz de dialogar com o centro político e de representar uma alternativa ao discurso polarizador da Casa Branca.

Nesse sentido, a Virgínia se reafirma como um termômetro político nacional, antecipando as mudanças de humor do eleitorado norte-americano e sinalizando que o campo progressista permanece mobilizado.

## Nova Jersey

A eleição de 2025 em Nova Jersey reafirmou a força e a estabilidade do Partido Democrata no estado. Houve eleição para governador e Assembleia Estadual (apenas a Câmara baixa) e, em ambas, os democratas obtiveram vitórias expressivas.

A eleição representou um marco significativo para a política de Nova Jersey: Mikie Sherrill venceu o republicano Jack Ciattarelli com pelo menos 56,3% dos votos, garantindo a manutenção do comando democrata no estado por três mandatos consecutivos — algo que não acontecia [há mais de seis décadas](#). O resultado expressa uma combinação de continuidade e renovação dentro do partido. Além disso, Sherrill se tornou

a segunda mulher a ocupar o cargo de governadora em Nova Jersey, sucedendo a [Christine Todd Whitman](#), que governou entre 1994 e 2001.

Nas eleições legislativas, o partido [ampliou sua maioria](#) na Assembleia estadual, aproximando-se de uma supermaioria de dois terços, o que não ocorria desde 2019. Esse resultado reforça o padrão observado em anos de Presidência republicana, como em 2018, quando os democratas se fortaleceram em nível estadual enquanto enfrentavam oposição em Washington.

A vitória em Nova Jersey também evidencia um aspecto central do atual ciclo político: o poder local como espaço de resistência programática. Diante do retorno de Donald Trump à Casa Branca e da adoção de políticas federais mais conservadoras, estados democratas, como Nova Jersey, buscam consolidar uma agenda alternativa centrada em justiça social, infraestrutura verde e ampliação de direitos. Nesse contexto, o estado reafirma seu papel como bastião liberal na Costa Leste e vitrine das políticas progressistas do partido.

## Califórnia

Em junho deste ano, em ligação ao governador do Texas, Greg Abbott, o presidente Donald Trump solicitou às autoridades estaduais que redesenhassem os distritos que são utilizados nas eleições para a Câmara dos Representantes federal. O pedido foi feito após autoridades estaduais [receberem com ceticismo](#) a ideia atípica.

O próximo redistritamento estava marcado apenas para após o próximo censo, em 2030. Trump ameaçou “tomar nota” daqueles que não apoiassem o seu plano, de forma que, em agosto, o presidente da Câmara de Representantes estadual do Texas designou um comitê de 12 parlamentares para elaborar um novo mapa para as circunscrições eleitorais do estado com apoio do governador. O objetivo dessa manobra seria, por meio de um método de engenharia eleitoral, o *gerrymandering*, garantir vantagem aos republicanos na eleição para a Câmara federal do ano que vem. A manobra poderia render cinco deputados federais republicanos além do previsto.

Normalmente, isso é feito por meio de duas estratégias: diluir o voto dos democratas em áreas onde eles teriam chances de vitória e consolidar os rincões democratas em distritos supermajoritários. Subverte-se, assim, [a lógica da democracia](#). Em vez de os representados escolherem seus representantes nas eleições, os representantes escolhem, de forma partidária, os limites dos distritos pelos quais serão eleitos.

*Sobre os limites da democracia americana, sugerimos: [Estados Unidos da América: uma democracia restrita](#), por Marcos Cordeiro Pires e Thaís Caroline Lacerda, do Latino Observatory*

Na Califórnia, cuja maioria urbana democrata domina as votações no nível estadual, o plano de Trump encontrou um opositor: o governador Gavin Newsom. O democrata engendrou um plano baseado na própria lógica do *gerrymandering* para anular a vantagem concedida aos republicanos no mapa eleitoral, garantindo cinco deputados federais pela Califórnia, além do projetado. Em oposição ao plano de George Abbott, o de Newsom, que ficou conhecido como Proposta 50 e que prevê um redistritamento antecipado no estado, requereu consulta ao eleitorado na forma de um plebiscito.

No voto encerrado no dia 4 de novembro, o eleitorado californiano chancelou o inco-mum plano de redesenho do mapa eleitoral no estado no meio do decênio do Censo. Quando este artigo foi escrito, ainda em novembro, segundo o [Departamento de Estado da Califórnia](#), responsável pela realização de eleições e consultas eleitorais, o Sim vencia o Não por uma margem de mais de 29 pontos percentuais.

O eleitorado desse estado da Costa Oeste parece ter dado sólido apoio à estratégia de Newsom de enfrentar o Governo Federal. Deve-se considerar que, além de reequilibrar a disputa para as *midterms* em 2026, a proposta também busca projetar Gavin Newsom como uma figura nacional e potencializar sua chance de vitória em uma primária democrata para as eleições de 2028.

### **Pensilvânia**

No Brasil, os juízes são selecionados por concurso público, promovidos para a segunda instância internamente, por merecimento ou antiguidade, e apenas os membros dos órgãos de cúpula são nomeados por indicação política.

Já no estado da Pensilvânia, quando há vaga, os juízes são eleitos, inicialmente, em disputas com alinhamento político-partidário declarado. Após mandato de 10 anos, se desejarem continuar na função, enfrentam eleições de retenção. Nessa ocasião, os eleitores têm a opção de manter o juiz no cargo ou, em caso negativo, declarar o cargo vago e dar início a novo processo de seleção.

Esse era o caso de três juízes da Suprema Corte estadual. Christine Donohue, Kevin M. Dougherty e David Wecht foram alçados à Magistratura como membros do Partido Democrata em 2015, o que garantiu pela última década a maioria de 5 a 2 para a legenda liberal no órgão de cúpula do Judiciário da Pensilvânia. No voto de 4 de novembro, todos os três foram reconduzidos para novo decênio por margem superior a 20 pontos percentuais. Apesar de ter sido interpretado como um desenvolvimento positivo para os democratas em um estado que votou em Trump no ano passado, é válido lembrar que, desde que esse sistema de seleção de juízes foi estabelecido em 1968, apenas um juiz não foi reeleito.

### **Geórgia**

A Geórgia continua sendo um dos terrenos mais dinâmicos da política estadunidense. Antigo reduto republicano, o estado passou por transformações demográficas e políticas profundas. Tornou-se um campo de disputa central desde as eleições de 2020, quando os democratas conquistaram duas cadeiras no Senado, com Jon Ossoff e Raphael Warnock, rompendo décadas de hegemonia conservadora.

Apesar desse avanço, o estado voltou a pender para o lado republicano em 2024, quando [Donald Trump venceu](#) Kamala Harris por margem estreita. Ainda assim, o pleito estadual de 2025 mostrou que o movimento democrático segue vivo. Houve eleições para duas vagas na Comissão de Serviço Público, órgão responsável pela regulação de energia, transporte e telecomunicações, e ambas foram conquistadas pelos democratas. Agora, eles contam com uma minoria de 2 a 3 em relação aos republicanos, que mantiveram o controle do órgão.

O resultado é expressivo: mostra que os democratas preservam competitividade mesmo fora das arenas de maior visibilidade, mobilizando eleitorado urbano e jovem em torno de pautas econômicas concretas, como o custo da energia e a modernização da infraestrutura. Assim como ocorreu em 2020, quando o engajamento local foi decisivo para vitórias em cargos federais, a Geórgia de 2025 confirma a tendência de que a política estadual é o novo campo de disputa estratégica nacional.

Em perspectiva histórica, a trajetória da Geórgia ilustra a [transição de um estado](#) de voto previsível para um estado-laboratório da democracia contemporânea: o mesmo território que, há poucos anos, era símbolo da estabilidade conservadora, hoje representa a fronteira entre o velho e o novo eleitorado americano, entre o legado trumpista e a tentativa democrata de construir uma coalizão plural e de longo prazo.

## Texas

Além de uma série de propostas de emendas à Constituição estadual, que requerem aprovação do voto popular no Texas, houve eleição especial para o Congresso relativa ao 18º distrito do estado. O assento está vago desde março de 2025, após a morte do representante (deputado) democrata Sylvester Turner, aos 70 anos. Turner faleceu na manhã seguinte a seu comparecimento ao discurso do presidente Donald Trump em uma sessão conjunta do Congresso.

O 18º distrito do Texas abarca regiões centrais e periféricas da cidade de Houston e conta com eleitorado diverso, composto majoritariamente por pessoas de origem hispânica e negra. Desde 1972, quando foi transferido para Houston, o distrito vota para presidentes e representantes (deputados) democratas.

Quatro candidatos democratas e uma republicana disputaram a primária não-partidária do 18º. Desses, avançaram para a segunda etapa dois democratas, Christian D. Menefee e Amanda Edwards, o que garante que o distrito seguirá representado por um democrata de origem afro-americana. A data do segundo turno ainda não foi definida.

Além das eleições para o Legislativo federal, os eleitores texanos compareceram às urnas para aprovar ou rechaçar 17 emendas constitucionais aprovadas pelo Legislativo estadual. De acordo com o jornal *Texas Tribune*, [todas foram aprovadas](#). Destacamos abaixo algumas das principais propostas.

### *Proposta 2 - Proíbe tributação de ganhos não realizados em investimentos financeiros*

Conforme legislação em vigor, apenas ganhos em investimento que são efetivamente realizados por meio da venda dos ativos são tributados. Uma forma, pela qual bilionários evadem a tributação, é, justamente, não venderem seus ativos: enquanto não são realizados, a valorização dos papéis permanece isenta. Em vez de liquidarem suas ações, muitos recorrem a empréstimos baratos usando esses ativos como garantia. Esses empréstimos podem ser renovados por tempo indefinido e, como são empréstimos, não são tributados.

Em resposta a essa brecha, diversos atores políticos progressistas têm defendido a criação de um imposto sobre ganhos não realizados, de modo a promover maior justiça tributária e reduzir a concentração de riqueza entre os super-ricos. O Texas, estado de residência do dono da Tesla, Elon Musk, optou por se antecipar a esse debate, ao

constitucionalizar a proibição dessa modalidade de tributo, o que ilustra o grau de captura das instituições estaduais por interesses do grande capital.

Os eleitores do estado ratificaram essa escolha, aprovando a *Proposition 2* com 65% dos votos a favor, e 35%, contrários.

#### *Proposta 6 - Proíbe novos tributos sobre transações de valores mobiliários*

Na mesma linha de medidas antifiscalistas, os eleitores texanos foram consultados sobre a possibilidade de proibir a criação de novos tributos sobre valores mobiliários, isto é, sobre a negociação de ações e outros ativos financeiros, bem como sobre a tributação de pessoas e instituições que operam no mercado financeiro, como corretores e demais intermediários.

A proposta foi aprovada por 55% do eleitorado, consolidando o perfil pró-mercado do estado.

#### *Proposta 8 - Proíbe tributação de heranças*

Em mais uma medida de caráter antifiscalista, o eleitorado texano aprovou uma emenda constitucional que proíbe a cobrança de impostos sobre heranças e transferências de propriedade. Essa nova restrição à capacidade de arrecadação do governo estadual tende a preservar a estrutura regressiva da carga tributária texana, fortemente baseada em impostos indiretos, como o *sales tax*.

A proposta foi ratificada por 73% dos eleitores, evidenciando o amplo apoio popular ao modelo de baixa tributação direta no estado.

#### *Proposta 15 - Define que os pais são os principais tomadores de decisão de menores*

A legislação e a jurisprudência, tanto no Texas quanto no âmbito federal, são amplamente consensuais ao reconhecerem que, enquanto menores de idade, os pais detêm a autoridade sobre decisões relevantes relacionadas ao patrimônio, à educação e à saúde de seus filhos. Embora a emenda não altere substancialmente esse princípio, seu propósito político é alimentar um pânico moral, sobretudo, em torno da questão da transexualidade.

Em estados como Washington, por exemplo, [menores podem realizar a transição de gênero socialmente](#). Isso significa que podem adotar nome e pronomes condizentes com sua identidade de gênero, sem necessidade de consentimento parental, enquanto decisões médicas continuam a ser tomadas conjuntamente com os responsáveis, conforme a [Human Rights Campaign](#).

A proposta texana funciona, portanto, menos como uma inovação jurídica e mais como uma reafirmação ideológica da autoridade parental em chave conservadora.

A medida foi aprovada por 70% dos eleitores.

#### *Proposta 6 - Proíbe que não-cidadãos americanos votem em eleições*

As leis federais e estaduais já garantem que estrangeiros não podem ser registrados como eleitores, nem exercer o direito ao voto. Em algumas jurisdições, porém, estados e municípios permitem que estrangeiros residentes legalmente votem em eleições locais, restritas a cargos municipais ou estaduais. Embora esse não seja o caso do Texas, a emenda proposta reforça um discurso dirigido a segmentos do eleitorado mais alinhados à direita, para os quais o tema da integridade eleitoral é central.

A medida foi aprovada por 72% dos eleitores.

## Eleições especiais para a Câmara de Representantes

Outras eleições suplementares para vagas na Câmara dos Representantes federal foram realizadas no 1º e no 6º distrito da Flórida, no 7º do Arizona, no 7º do Tennessee e no 11º distrito da Virgínia. Em todas elas, realizadas em circunscrições que apoiavam solidamente um dos lados do espectro político, não houve mudança do partido que representava os eleitores.

## Balanço das eleições

As eleições de novembro de 2025 marcaram um ponto de inflexão relevante na política norte-americana. Após um ciclo presidencial de intensa polarização e a derrota para os republicanos em 2024, o Partido Democrata obteve resultados expressivos em diversos estados, revertendo parte do desgaste acumulado no último pleito e reafirmando sua força em regiões estratégicas. A chamada “[onda azul](#)” evidenciou uma reorganização do mapa político e sinalizou uma possível rearticulação de forças diante do retorno de Donald Trump à Casa Branca, com vitórias significativas em estados historicamente competitivos.

De modo mais amplo, o resultado repete um padrão já observado em ciclos anteriores. Em 2017 e 2019, por exemplo, o avanço democrata nas eleições locais atuou como contrapeso político à administração republicana, antecipando tendências de resistência partidária em nível estadual. Em 2025, esse movimento parece se reproduzir, com o voto local funcionando como um “freio institucional” à política nacional e expressando a dinâmica de alternância e correção que caracteriza o federalismo norte-americano.

Apesar de ter dado um pouco de esperança aos democratas, o resultado favorável das eleições não é garantia de vitória nas eleições *midterm* do ano que vem. Trump foi rápido em repudiar o fato de que a onda azul representa rechaço ao seu governo. O mandatário afirmou que “[seu nome não estava na cédula](#) [eleitoral]”, indicando que, na eleição fora de ciclo, seu poder de mobilização do voto não havia sido empenhado. Essas eleições costumam ter baixa taxa de comparecimento, e os eleitores que participam não costumam ser plenamente representativos do eleitorado em geral. Apenas os mais politicamente engajados saem de casa para enfrentar filas na seção eleitoral.

Pesa ainda a impopularidade da liderança corporativa do Partido Democrata. Figuras como Chuck Schumer, líder da minoria no Senado, e Hakeem Jeffries, líder da minoria na Câmara, conduziram o partido a uma intensa crise de impopularidade. O partido tem a [reprovação de 63% do eleitorado](#). À direita, é criticado por ter ido longe demais na política identitária; pela esquerda, defensores da causa palestina não se sentem representados pela legenda, cujo representante maior, o presidente Joe Biden, “financiou” o genocídio da Faixa de Gaza.

Com um ano para as eleições que podem negar maioria a Trump ao menos na Câmara e, quem sabe, no Senado, cabe à liderança democrata no Congresso uma tarefa hercúlea: fazer um completo *rebranding*. Talvez um lugar onde aprendizados valiosos possam ser encontrados seja com os vitoriosos de eleições desafiadoras, como Zohan Mamdani, Abigail Spanberger e Mikie Sherrill, que conseguiram se eleger, apesar da impopularidade da marca dos democratas. Mobilizar o eleitorado fiel parece ter sido uma estratégia melhor do que fazer acenos à direita para atender às demandas de um centro já não relevante, em um ambiente político fraturado.

\* Revisão e edição: [Tatiana Teixeira](#). Esse conteúdo não reflete, necessariamente, a opinião do [OPEU](#), ou do [INCT-INEU](#).

\*\* Sobre o OPEU, ou para contribuir com artigos, entrar em contato com a editora do OPEU, Tatiana Teixeira, no *e-mail*: [tatianat19@hotmail.com](mailto:tatianat19@hotmail.com). Sobre as nossas *newsletters*, para atendimento à imprensa, ou outros assuntos, entrar em contato com Tatiana Carlotti, no *e-mail*: [tcarlotti@gmail.com](mailto:tcarlotti@gmail.com).

Assine nossa [Newsletter](#) e receba o conteúdo do OPEU por *e-mail*.

Siga o [OPEU](#) no [Instagram](#), [Twitter](#), [Linkedin](#) e [Facebook](#)

e acompanhe nossas postagens diárias.

Comente, compartilhe, envie sugestões, faça parte da nossa comunidade.

Somos um observatório de pesquisa sobre os EUA,

com conteúdo semanal e gratuito, sem fins lucrativos.